

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ROSIVILMA MARIA DA SILVA
TAYNARA DA SILVA RODRIGUES LINS

**A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO E INTRODUÇÃO
ALIMENTAR NA SAÚDE INFANTIL**

RECIFE/2022

ROSIVILMA MARIA DA SILVA
TAYNARA DA SILVA RODRIGUES LINS

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA SAÚDE INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição

Professor(a) Orientadora: Me. Jacqueline Maria da Silva
Jacqueline Silva

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Rosivilma Maria da
A influência do aleitamento e introdução alimentar na saúde infantil /
Rosivilma Maria da Silva, Taynara da Silva Rodrigues Lins. - Recife: O
Autor, 2022.
19 p.

Orientador(a): Ma. Jacqueline Maria da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno. 2. Alimentação complementar. 3.
Desenvolvimento infantil. I. Lins, Taynara da Silva Rodrigues. II. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 612.39

Dedicamos a Deus, nossos pais e aos professores.

AGRADECIMENTOS

Com a finalização desta etapa das nossas vidas agradecemos a Deus primeiramente pois é Ele que nos dá a força necessária em todos os momentos.

Agradecemos imensamente aos nossos pais por todo apoio, carinho, amor e compreensão. Sem vocês não somos nada e sem o incentivo e confiança não alcançaríamos voos mais altos.

E agradecemos a todos os nossos professores durante a graduação por nos transmitir conhecimento essencial para a nossa profissão. E um agradecimento especial a nossa orientadora Jacqueline Silva por todo apoio e paciência na construção deste trabalho de conclusão de curso.

“A clareza das direções contém em seu apogeu a nutrição necessária, que ocorre sem a prática ordenada dos vigilantes, a inversão é consoante fatal”.

(Claudeth Camões)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Aleitamento materno	9
2.2	Introdução alimentar.....	9
2.3	Impacto do aleitamento e introdução alimentar na formação de hábitos alimentares e saúde	11
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA SAÚDE INFANTIL

Rosivilma Maria da Silva
Taynara da Silva Rodrigues Lins
Jacqueline Maria da Silva¹

Resumo: O leite materno até os seis meses de vida é o alimento ideal para os seres humanos pois tem relevada importância em diversos âmbitos da saúde. Além disso a precoce e/ou inadequada introdução alimentar também pode impactar negativamente as crianças. Desta maneira este estudo tem por objetivo analisar na literatura científica a importância do aleitamento materno e da introdução alimentar na saúde infantil. Onde como método se adotou a revisão integrativa da literatura que ocorreu por meio de cruzamento de descritores nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED, na qual a seleção da amostra deu-se por critérios de inclusão e exclusão e processo de seleção por três etapas e a análise foi por síntese descritiva. Encontrando-se uma amostra de 10 artigos originais que discorrem unanimemente que o exclusivo aleitamento materno e a introdução alimentar adequada após os seis meses promovem o ganho de uma gama de benefícios na saúde da criança, como, por exemplo, no estado nutricional, desenvolvimento cognitivo e no sistema respiratório. Podendo-se concluir que ficou evidente a importância da amamentação e da introdução alimentar adequada por promover diversos benefícios.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Alimentação complementar; Desenvolvimento infantil.

Abstract: Breast milk up to six months of age is the ideal food for human beings as it is of great importance in various areas of health. In addition, early and/or inadequate food introduction can also negatively affect children. Thus, this study aims to analyze in the scientific literature the importance of breast feeding and food introduction in child health. Where the integrative literature review was adopted as a method, which occurred through the crossing of descriptors in the electronic databases Virtual Health Library and PUBMED, in which the selection of the sample was based on inclusion and exclusion criteria and a selection process by three stages and the analysis was by descriptive synthesis. Finding a sample of 10 original articles that unanimously discuss that exclusive breastfeeding and adequate food introduction after six months promotes the gain of a range of benefits in the child's health, such as nutritional status, cognitive development and in the respiratory system. It can be concluded that the importance of breast feeding and adequate food introduction was evident for promoting several benefits.

Keywords: Breast feeding; Complementary feeding; Child development.

¹ Professora da UNIBRA. Mestre em Nutrição (Bases Experimentais da Nutrição/UFPE). E-mail: jacqueline.silva@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno onde a criança recebe o leite materno de forma direta ou por intermédio de ordenha é uma das maneiras que promovem maior eficácia na garantia à saúde e sobrevivência infantil. E por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que esta prática tenha início nas primeiras horas de vida e permaneça em caráter exclusivo até os seis meses, estendendo-se até os dois anos de idade em conjunto com a alimentação complementar oportuna e adequada (OMS, 2022).

Oliveira Filho et al (2022) complementando a importância do aleitamento materno discorre que o leite materno se trata de um alimento ideal, pois fornece todos os nutrientes e energia que a criança necessita nos primeiros meses de vida, além de continuar fornecendo ao menos 50% desses benefícios no primeiro ano de vida e 1/3 no segundo ano. Entretanto nas últimas duas décadas dados epidemiológicos da OMS sobre a amamentação exclusiva ocorre apenas em 1 a cada 3 crianças.

É preciso realçar ainda que a adoção da prática de amamentação segundo as recomendações da OMS promovem ganhos na saúde mental, física e psíquica, além de reduzir a mortalidade infantil, pois é um meio preventivo. Destacando que essa prática promove uma série de benefícios a criança como a prevenção de otite, doença respiratória e distúrbios digestivos e gera diversos benefícios também a mãe (SOUZA et al., 2021).

Contudo as taxas de aleitamento materno em todo mundo continuam baixas mesmo com todas as estratégias para seu estímulo. Onde a precoce início da introdução alimentar com sólida por volta dos 4 meses podem desencadear relevantes efeitos adversos a saúde da criança, mesmo o desenvolvimento infantil sendo influenciado por uma gama de fatores (LUENGO et al., 2019).

Michels et al. (2017) ainda destaca que o impacto no desenvolvimento especialmente motor e físico diante início precoce ou inadequação da introdução alimentar complementar pode atingir a aquisição plena de competências que contribuem para uma gama de atividades e comportamentos, tais como: estabelecimento de relação direta com o ambiente e sociedade; o sedentarismo e a adoção de hábitos alimentares inadequados.

A literatura ainda evidencia que os efeitos da nutrição adequada nos primeiros anos de vida possui direta influência na saúde dos indivíduos nas demais fases da vida, principalmente no que tange a aquisição de Doenças Crônicas Não

Transmissíveis (DCNT) como a obesidade que vem se elevando em crianças abaixo de 5 anos de idade que em 2019 já somavam 38,2 milhões de casos, muitos deles associados a oferta inadequada de leite materno e da introdução alimentar precoce (PIVETTA; WERNER, 2022).

Neste tocante com base no discorrido e da relevância da temática nos dias correntes para a saúde pública e ciências da nutrição este estudo tem por objetivo analisar na literatura científica a importância do aleitamento materno e da introdução alimentar na saúde infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento materno

O aleitamento materno é indispensável e a maneira correta de alimentar para os indivíduos se alimentarem e se formarem. Onde realça-se que o leite materno além de ser natural (produzido pela mãe) contém todos os nutrientes necessário para atender as demandas fisiológicas e de desenvolvimento da criança até os 6 meses de vida, e também não gera nenhum custo econômico. E por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, e diversas organizações governamentais em todo mundo recomenda sua prática em todo mundo por 6 meses de forma exclusiva e até os 2 anos com alimentação complementar adequada (SILVA; SILVA; AOYAMA, 2020).

Entretanto dados da Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2018) trazem que o aleitamento materno infelizmente dentro da sociedade nem sempre é incorporado exclusivamente nos primeiros meses de vida das crianças devido a uma gama de fatores que abarcam o estilo de vida e as condições de saúde materna e as influências culturais e sociais.

Destaca-se ainda que devido aos fatores especialmente sociais as crianças tendem a não terem um hábito permanente do aleitamento materno, podendo impactar ao passar dos anos o desenvolvimento dos indivíduos, inclusive no que se refere a saúde em todas as fases da vida do indivíduo (VASCONCELOS; BARBOSA; GOMES, 2020).

2.2 Introdução alimentar

A introdução alimentar é recomendada que ocorra após os 6 meses de vida das crianças sendo considerada um aspecto de grande relevância para garantia do

crescimento e desenvolvimento dentro dos padrões de normalidade estabelecidos para o público infantil (PIASETZKI; BOFF, 2018).

Complementa a literatura científica acerca da introdução alimentar aborda que é um ato geralmente realizado pelos pais e familiares e que esses podem influenciar de maneira direta em diversos aspectos da vida dos indivíduos, a partir dos alimentos que são introduzidos, uma vez que, se forem ofertados alimentos não saudáveis e/ou inadequados a dieta desse público infantil esses hábitos tendem-se a se perpetuar e gerar relevantes impactos de desenvolvimento, por exemplo (SOUZA; CADETE, 2017)

Ainda neste tocante Piasetzki; Boff (2018) traz em seu estudo que a introdução alimentar deve ser iniciada neste período temporal recomendado pelos órgãos mundiais e nacionais, pois é a partir deste momento que o leite materno passa a não atender a todas as necessidades nutricionais dos indivíduos, além de que, o organismo dessas crianças nos 6 meses de vida já se encontram preparados para realizar absorção e processamento de nutrientes oriundos de outros tipos de alimentos de diversas origens especialmente de legumes e frutas.

Enfatiza-se também que é preciso que os responsáveis pela introdução alimentar complementar ao leite materno preste atenção nos tipos de alimentos ofertados, no qual, segundo Lopes; Silva (2021) existem 4 classificações quanto ao processamento dos alimentos, que são: *in natura*, que têm origem direta das plantas e animais e não passam por nenhuma transformação após sua retirada da natureza; minimamente processados, quando os de origem *in natura* são expostos a processamento como limpeza, secagem, pasteurização, extração de partes não comestíveis, fermentação, moagem, entre outros, mas sem adição de componentes extras; processados, onde sua fabricação é industrial e durante o processamento é adicionados componentes aos alimentos, tais como: corantes, açúcar e sal; e ultraprocessados, no qual os alimentos são fabricados com partes inteiras ou de substâncias extraídas dos produtos alimentícios e em sua grande maioria contém em sua composição realçadores de sabor, aromatizantes, e outras substâncias sintéticas produzidas em laboratório.

2.3 Impacto do aleitamento e introdução alimentar na formação de hábitos alimentares e saúde

Dentro da sociedade contemporânea o comportamento alimentar mundialmente inclusive no Brasil vem se modificando, uma vez que, antes tinha quadro favorável ao aumento de quadros de doenças infecciosas e desnutrição, e nos dias atuais mais precisamente a partir da segunda metade do século XX tem dado espaço de maneira progressiva a um panorama baseado em DCNT, como a obesidade devido a elevação do consumo de maneira excessiva de alimentos industrializados e ricos em gordura e do sedentarismo, desde a infância quando começa-se a ser introduzidos os alimentos sólidos de maneira complementar ao leite materno (FRANK et al., 2017).

Contudo a literatura científica traz que as preferências e práticas alimentares na fase da infância, especialmente nos primeiros anos de vida dos indivíduos impactam os hábitos alimentares em outras fases da vida, onde uma inadequada dietoterapia pode promover danos à saúde, como, por exemplo, o desenvolvimento de obesidade, sobrepeso, carências nutricionais e DCNT. Já quando a dieta é saudável na infância esses indivíduos tendem a se desenvolverem normalmente e a possuir maior capacidade produtiva, social e intelectual (MORAIS; CARVALHO, 2021).

Neste tocante, se discorre que a nutrição como uma ciência da área da saúde diretamente atrelada à alimentação encontra-se preocupado com a formação dos hábitos alimentares saudáveis desde público infantil, evidenciando-se que é iniciado antes mesmo do desmame do aleitamento materno (CAPELLI et al., 2018).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde e na PUBMED como pesquisa por meio dos descritores em saúde aleitamento materno, alimentação complementar e desenvolvimento infantil, e seus respectivos termos em inglês que são respectivamente *breastfeeding*, *childdevelopment*, *childnutrition*. Realça-se ainda que foi realizado o cruzamento desses descritores foi utilizado nas fontes de pesquisa o booleano *AND*“(aleitamento materno AND desenvolvimento infantil AND nutrição da criança”); e “*breastfeeding AND complementaryfeeding AND childdevelopment*”)sendo a pesquisa realizada de fevereiro a junho de 2022 com coleta de dados em maio.

Onde partindo da pergunta de pesquisa “O que a literatura traz acerca da influência do aleitamento materno e introdução alimentar na saúde infantil?”. A coleta de dados foi realizada por meio de critérios de seleção, onde os de inclusão foram: artigos científicos, com textos completos disponíveis gratuitamente na língua português e inglês publicados de 2017 a 2022. E os de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e conteúdo que não contemplem o objetivo do estudo.

Para a seleção da amostra que integra este artigo foram utilizadas 3 etapas para elegibilidade da amostra. A primeira etapa foi composta da leitura dos títulos, a segunda etapa ocorreu pela leitura e análise de conteúdo dos resumos. E a terceira etapa, contou com a leitura literária na íntegra de maneira repetitiva, sendo retirada na última as informações de relevância que compõe essa revisão literária, chegando-se a uma amostra de 10 artigos, como pode ser observado no fluxograma de sumarização de seleção amostral (Figura 1).

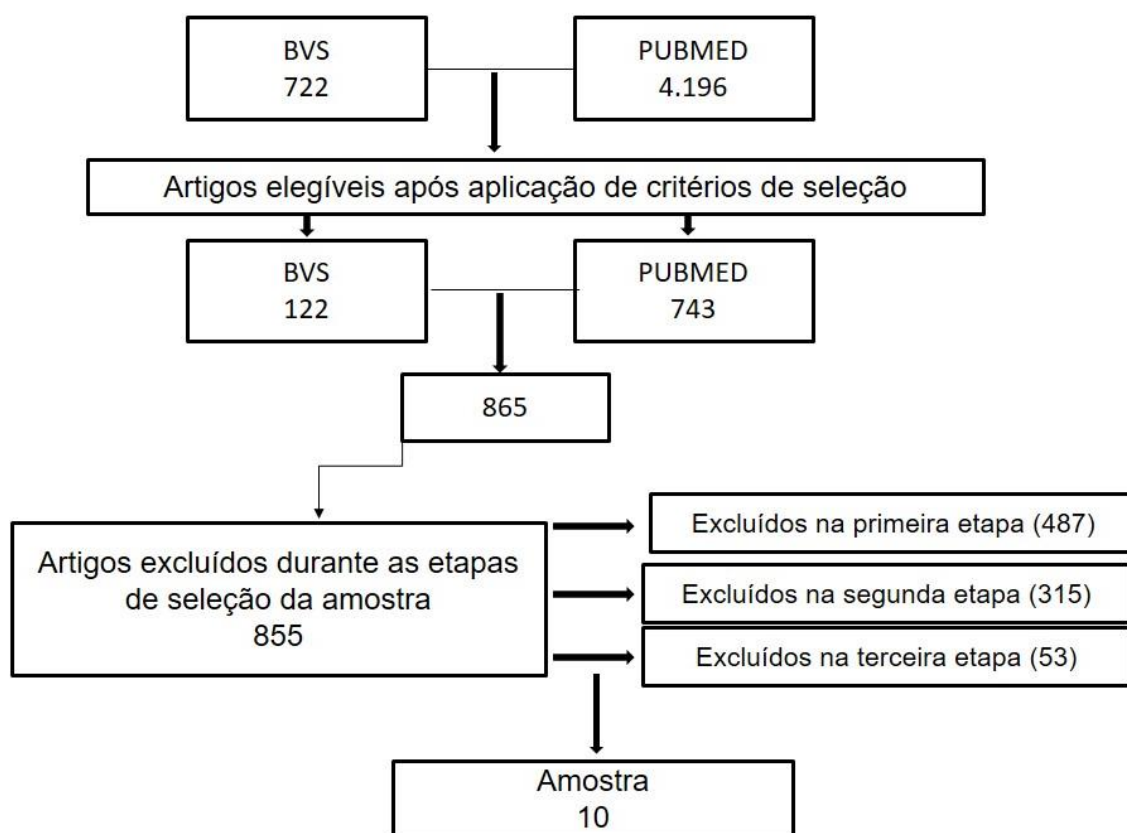


Figura1 - Sumarização de seleção amostral. Fonte: Autoras (2022).

Quanto a análise dos dados desta revisão, tem-se que foi através de síntese descritiva qualitativa, onde houve a confecção de quadro de síntese de conteúdo dos artigos da amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão integrativa é formada por 10 artigos científicos originais publicados de 2018 a 2022, onde o ano de 2020 se destaca com 4 publicações. É preciso evidenciar ainda que as literaturas têm autores variados e de diversos lugares do mundo, incluindo estudos nacionais, locais e multinacionais que abarcam uma população média de 8.917 com variação de 30 a 77.119.

Ainda no quadro 1 é possível observar que as condições clínicas analisadas associadas ao aleitamento materno e introdução alimentar foram cognição, comunicação, interação social, hipertensão, triglicerídeos, obesidade, gordura corporal em excesso, ganho rápido de peso, desnutrição, estado nutricional alergias e função pulmonar. Onde unanimemente os achados demonstram que o aleitamento materno exclusivo e continuado, assim como a adequada introdução alimentar pode desencadear uma gama de benefícios a saúde das crianças.

Quadro 1 – Amostra sintetizada de acordo com autoria e ano, método, população e amostra, condição analisada e principais achados.

Autoria e ano	Método	População e amostra	Condição analisada	Principais achados
Deoni et al., 2018	Estudo longitudinal	500 crianças entre o nascimento e os 5 anos	Desenvolvimento cognitivo	Foi identificado que a amamentação prolongada e exclusiva desempenha um papel importante no neurodesenvolvimento precoce e nos resultados cognitivos da criança
Choi; Kang; Chung, 2018	Estudo longitudinal	255 mães e seus bebês	Cognição, comunicação e interação social	Atendidas em 3 momentos (4, 6 e 12 meses) verificou-se que o aleitamento exclusivo até os 4 meses seguido de aleitamento misto promoveu melhor resultados em cognição, comunicação e interação social quando comparado ao grupo não amamentado
Moshammer; Hutter, 2019	Estudo transversal	433 crianças de 6 a 9 anos de 9 escolas na Áustria	Função pulmonar	Observou-se que a amamentação melhora a função pulmonar neutralizando o efeito dos estressores ambientais, como a fumaça passiva do

				tabaco nos órgãos respiratórios em crescimento estendendo-se esse efeito até a idade escolar
Ma et al., 2020	Estudo transversal multinacional	4.740 crianças de 9 a 11 anos residentes em 12 países	Obesidade e gordura corporal em excesso	Identificou-se que o aleitamento materno é um meio preventivo de gordura corporal elevada e obesidade nas crianças se estendo até a fase adulta
Nunes; Riquette, 2020	Estudo transversal descritivo	30 mães, pais e/ou responsáveis de crianças entre 4 a 7 anos	Estado nutricional e alergias	A não oferta de amamentação exclusiva desencadeou quadro de obesidade ou baixo peso. Além disso a precoce introdução alimentar está associada a predisposição de alergias, incluindo as alimentares
Zhu et al., 2020	Estudo de coorte prospectivo	745 adolescentes de 10 a 12 anos nascidos de mulheres que participaram de um estudo randomizado de suplementação pré-natal de micronutrientes	Desenvolvimento cognitivo	Crianças que tiveram amamentação exclusiva e introdução alimentar adequada após os 6 meses obtiveram melhoria significativa nos escores cognitivos, onde a inserção de ferro e fortificante de ferro na alimentação complementar também foi um fator de relevância nesse tocante
Lindhohm et al., 2020	Estudo de coorte longitudinal	1.780 crianças classificadas em ganho ou não de peso rápido	Ganho rápido de peso	O excesso de peso de ganho rápido foi mais prevalente em crianças com introdução alimentar precoce especialmente em uso de fórmula láctea e mamadeira
Sanefuji et al., 2021	Estudo de coorte prospectivo nacional com análise de pares de irmãos	77.119 crianças de 15 centros regionais do Japão	Desenvolvimento infantil	Houve melhor desenvolvimento infantil, incluindo neurológico e cognitivo em crianças com amamentação exclusiva até os 6 meses e continuada em crianças de 6 a 12 meses, o atraso também foi diminuído em qualquer tipo de amamentação até os 12 meses, onde na comparação de pares persistiu os achados
Vaz et al., 2022	Estudo ecológico descritivo e epidemiológico	Crianças que receberam aleitamento exclusivo no Brasil	Hipertensão arterial, níveis de triglicédeos e obesidade	Identificou-se uma redução de obesidade de 22% nas crianças que receberam aleitamento exclusivo. Além disso verificou-se que a não adesão ao aleitamento

				exclusivo gerou aumento de níveis pressóricos e de triglicerídeos
Hermano et al., 2022	Estudo descritivo epidemiológico de base populacional	3.566 crianças de 0 a 66 meses residentes no Ceará	Desnutrição	A curta adesão ao aleitamento materno é associado a desnutrição e dificuldade de desenvolvimento infantil

Fonte: Autoras (2022).

No Brasil durante os últimos anos tem ocorrido avanços relevantes na prática do aleitamento materno, contudo outros alimentos ainda são ofertados de maneira precoce, como, por exemplo, fórmulas lácteas artificiais, privando as crianças dos benefícios do aleitamento materno exclusivo e elevando o risco de desenvolvimento de morbidades importantes (VAZ et al., 2022). Tais achados também é evidenciado por Paca-Palau et al. (2019), que acrescenta que o consumo energético da criança com a precoce interrupção da amamentação se eleva em até 20% representado geralmente uma dieta hipercalórica que pode desencadear sobrepeso e obesidade.

Quanto a obesidade e sua relação com a amamentação os estudos de Ma et.al.(2020) e Nunes eRiquette (2020) trazem que o aleitamento materno é relevante nos indivíduos pois previnem a obesidade e o excesso de gordura corporal, onde esses se estendem até a fase adulta da vida. Dados que corroboram com o estudo de Vaz et al (2022) que discorre que quando há até os 6 meses a adesão ao aleitamento materno exclusivo os índices de obesidade infantil reduz cerca de 22%.

Lindhohm etal. (2020) acrescenta ainda que além da obesidade a não adesão ao aleitamento materno exclusivo desencadeia um maior ganho rápido de peso nas crianças e que a oferta de fórmula láctea principalmente através das mamadeiras acabam por ser os principais fatores de risco para essa condição clínica.

Realça-se ainda que a ocorrência de baixo peso também é trazida pela literatura científica como uma das consequências da não oferta do aleitamento materno as crianças (NUNES; RIQUETTE, 2020). Hermano et al.(2022) também traz esse achado em seu estudo e relaciona a curta adesão ao aleitamento materno a quadro de desnutrição, acrescentando que esse quadro acaba por dificultar o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto importante levantado como benefício tratou-se do desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que, aquelas que tiveram uma amamentação exclusiva até os 6 meses e prolongada até os 2 anos obtiveram precoce desenvolvimento do Sistema Nervoso (DEOANI et al., 2018). Zhu et al.(2020) neste

tocante traz ainda que a introdução alimentar adequada juntamente com o oferecimento do leite materno gera melhoras na cognição em crianças em idade escolar, e que esses ganhos podem ser potencializados quando há uma dieta balanceada com a presença de alimentos ricos em ferro.

É preciso evidenciar que os benefícios da amamentação tanto no desenvolvimento da cognição, quanto na comunicação e interação social também é relatada no estudo de Choi; Kang e Chung (2018), porém esses autores encontram que esses benefícios se dão através do aleitamento exclusivo até os 4 meses, não havendo diferença significativa desses achados até os 6 meses.

No quesito respiratório a amamentação exclusiva também é um fator protetor uma vez que, atua neutralizando os efeitos da fumaça ambiental incluindo aquela proveniente do tabagismo passivo, onde tal ganho tende a se estender pra demais fases da vida como a adolescência (MOSHAMMER; HUTTER, 2019).

Ainda no sistema respiratório Nunes e Riquette (2020) traz que seu estudo demonstrou que a precoce introdução alimentar e conseqüentemente a interrupção do aleitamento materno pode desencadear processos alérgicos em crianças e adolescentes, e entre elas encontram-se as diversas alergias alimentares, tais como, a proteína do leite da vaca e ao glúten.

Vale destacar ainda que algumas condições clínicas como o aumento do nível sérico dos triglicérides e da pressão arterial também pode ser encontrada na literatura científica havendo uma associação direta ao estado nutricional, especialmente do excesso de peso (VAZ et al., 2022).

Neste tocante é necessário enfatizar que o aleitamento materno deve ser estimulado para todas as crianças pois desempenha papel protetivo contribuindo diretamente para que a morbimortalidade infantil seja reduzida, uma vez que, agravos relevantes como as pneumonias nos primeiros meses de vida são comuns e pode levar ao óbito e com o aleitamento materno e seu auxílio nas funções respiratórias essa prevalência tende a cair 61 vezes no público que o leite materno é ofertado (ROSA et al., 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos achados na amostra literária desta revisão integrativa pôde-se identificar que o aleitamento materno exclusivo, assim como a adequada introdução alimentar após os seis meses de vida da criança é imprescindível para

todas as fases da vida dos indivíduos, pois promove uma série de benefícios relevantes para a saúde e conseqüentemente para a qualidade de vida.

Entre os ganhos pode-se destacar a prevenção de obesidade, desnutrição, ganho rápido de peso, ganho excessivo de gordura corporal, alergias, níveis pressóricos e de triglicérides, além de, promover melhorias no desenvolvimento cognitivo, função respiratória, comunicação e interação social.

Concluindo-se assim que o objetivo do estudo que se tratava de analisar na literatura científica a importância do aleitamento materno e da introdução alimentar na saúde infantil fosse alcançado, uma vez que, ficou evidente os diversos benefícios promovidos com a adoção dessa prática.

REFERÊNCIAS

CAPELLI, J. C. S. et al. Ações de promoção da alimentação saudável no primeiro ano de vida em Macaé/RJ. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 9, n. 2, p. 09-16, 2018.

CHOI, H. J.; KANG, S. K.; CHUNG, M. R. The relationship between exclusive breastfeeding and infant development: A 6- and 12-month follow-up study. **Early Human Development**, v. 127, p. 42-47, 2018.

DEONI, S. et al. Early nutrition influences developmental myelination and cognition in infants and young children. **Neuroimage**, v. 178, p. 649-659, 2018.

FRANK, T. C. S. et al. Hábitos alimentares e perfil nutricional de Escolares de cascavel – PR. **Anais...** 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional, 2017.

HERMANO, A. L. et al. Undernutrition and short duration of breastfeeding association with child development: a population-based study. **J Pediatr.**, v. 98, n. 3, p. 316-322, 2022.

LINDHOLM, A. et al. Nutrition- and feeding practice-related risk factors for rapid weight gain during the first year of life: a population-based birth cohort study. **BMC Pediatrics**, v. 20, n. 507, 2020.

LOPES; L. S.; SILVA, M. C. **Formação de hábitos alimentares na primeira infância**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em nutrição) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2021.

LUENGO, M. H. et al. Relationship between breast feeding and motor development in children: protocol for a systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**, v. 9, e029063. 2019.

MA, J. et al. Breastfeeding and childhood obesity: A 12-country study. **Matern Child Nutr.**, v. 16, n. 3, e12984, 2020.

MICHELS, K. A. et al. Breastfeeding and motor development in term and preterm infants in a longitudinal US cohort. **Am J Clin Nutr.**, v. 106, p. 1456–1462, 2017.

MORAIS, R. M.; CARVALHO, A. C. M. **Fatores ambientais que influenciam na formação dos hábitos alimentares do pré-escolar: uma revisão.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em nutrição) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021.

MOSHAMMER, H.; HUTTER, H-P. Breast-Feeding Protects Children from Adverse Effects of Environmental Tobacco Smoke. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 16, n. 3, p. 304, 2018.

NUNES, L. V.; RIQUETTE, R. F. R. Associação entre o estado nutricional e alergias presentes em crianças que tiveram diferentes tipos de amamentação nos primeiros seis meses de vida. **Revista Projeção Saúde e Vida**. v. 1, n. 2, p. 27-40, 2020.

OLIVEIRA FILHO, R. C. et al. Análise dos fatores dificultadores do aleitamento materno exclusivo no Brasil e repercussões na vida do lactente e da mulher. **Research, Society and Development**, v.11, n.4, e58311427726, 2022.

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde. **Brasil lança nova campanha de incentivo à amamentação.** Brasília, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. **Lancet**, v. 355, n. 9202, p. 451-455, 2022.

PACA-PALAO, A. et al. Asociación entre lactancia materna y probabilidad de obesidad en la infancia entre países latino-americanos. **Gac. Sanit.**, v. 35, n. 2, p. 168-176, 2019..

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto e Educação**, v. 33, n. 106, p. 318-338, 2018.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T.; BATTIST, I. D. E. Influência da Família na Formação dos Hábitos Alimentares e Estilos de Vida na Infância. **Revista Contexto e Educação**, v. 20, n. 41, p. 13-24, ed. extra, 2020.

PIVETTA, S. L.; WERNER, M. O aleitamento materno como efeito protetor da obesidade infantil – uma revisão bibliográfica. **Revista científica saúde e tecnologia**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2022.

ROSA, L. C. D., et al. Relationship between overweight at 6 years of age and socioeconomic conditions at birth, breastfeeding, initial feeding practices and birth weight. **Rev. Nutr.**, v. 32, n. 1, e190033, 2019.

SANEFUGI, M. et al. Breast feeding and infant development in a cohort with sibling pair analysis: the Japan Environment and Children's Study. **BMJ Open**, v. 11, e043202, 2019.

SILVA, E. P.; SILVA, E. T.; AOYAMA, E. A. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 60-65, 2020.

SOUSA, F. L. L. et al. Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

SOUZA, A. A.; CADETE, M. M. M. O papel das famílias e da escola na formação dos hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica**, n. 40, v. 19, p. 136-154, 2017.

VASCONCELOS, T. C.; BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê. **Revista Pró-univerSUS**, v. 1, n. 11, p. 80-87, 2020.

VAZ, S. H. S. et al. Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo na prevenção do excesso de peso em lactentes no primeiro semestre de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e7911225407, 2022.

ZHU, Z. et al. Association of infant and young child feeding practices with cognitive development at 10-12 years: a birth cohort in rural Western China. **Br J Nutr.**, v. 123, n. 7, p. 768-779, 2020.